

AMAZÔNIA: UM LABORATÓRIO VIVO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Samanta Souza Santos Fernandes¹
Augusto Fachín Terán²
Arlindo Serpa Filho³

Introdução.

A presente pesquisa teve como objetivo realizar um diagnóstico sobre o ensino de Ciências nas escolas estaduais do Município de Manaus. Carraher (1985) afirma que o ensino de ciências possui problemas peculiares, ela envolve a transmissão de conhecimentos em construção, freqüentemente desconhecidos do público em geral, o desenvolvimento de habilidades de usar esses conhecimentos e, além disso, o desenvolvimento de um modo de conhecer também especializado que permite a criação de novos conhecimentos científicos. Sobre a importância de ensinar ciências para muitas crianças a UNESCO (1983), refere que para crianças de muitos países, o ensino elementar é a única oportunidade real de escolaridade, sendo, portanto, a única forma de travar contato sistematizado com a ciência. Sabemos também da importância de serem trabalhados a cultura e o contexto do aluno a fim de que ela se torne significativa para ele. No Amazonas, mais especificamente em Manaus os estudos que tratam deste tema ainda são poucos, o estudo não é contextualizado, não utilizamos a grande quantidade de recursos naturais que temos disponíveis. A Amazônia está sendo estudada pelo mundo inteiro e mesmo as crianças de outros países estudam sobre elas, nossas crianças conhecem superficialmente o lugar onde vivem e não estão sendo suficientemente preparadas para gerirem seus recursos naturais, para ocupar profissão significativa dentro dessa realidade e é nas aulas de ciências que elas podem aprender sobre essas questões, onde os estudos revelaram que para ensinar ciências nas séries iniciais podemos utilizar apenas os recursos naturais. Por esta razão o objetivo principal desta pesquisa foi fazer um diagnóstico sobre o ensino de Ciências no ensino fundamental das Escolas Estaduais do Município de Manaus

Metodologia

Este estudo foi realizado de fevereiro a setembro de 2004 na Rede Pública Estadual do Município de Manaus. Para a realização desta pesquisa recorreu-se aos seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica e de campo. Em função do tipo de informação a serem coletadas, foram elaborados quatro tipos de entrevistas: uma para o diretor, outra para os professores e duas para os alunos do primeiro e segundo ciclos. Na pesquisa de campo foram aplicados questionários aos diretores, professores e alunos com perguntas abertas e fechadas. Foram aplicados questionários em oito escolas onde foram entrevistados oito diretores, 34 professores e 339 alunos (Tabela 1).

Tabela - Lista de escolas visitadas na Rede Pública Estadual do Município de Manaus.

Escolas Estaduais	Diretor entrevistado	Número de professores entrevistados	Número de alunos entrevistados
Antogildo Pascoal Viana.	1	2	18
Arthur Soares Amorim.	1	3	40
Cônego de Azevedo.	1	4	38
Juracy Batista Gomes.	1	7	45
Lenina Ferraro da Silva.	1	8	80
Nilo Peçanha	1	4	40
Ruth Prestes Gonçalves	1	2	38
Ruy Alencar	1	4	40

¹ Aluno Bolsista FAPEAM-UEA/ENS –E-mail: samantassf@ig.com.br

² Professor Pesquisador - Escola Normal Superior-UEA. Av. Djalma Batista 2470, Chapada, CEP: 69050-010. Manaus, AM. E-mail: fachinteran@yahoo.com.br.

³ Professor Orientador-Pesquisador FIOCRUZ. E-mail: serpa@ioc.fiocruz.br

Resultados

O livro didático é o principal norteador das aulas de ciências.

As atividades práticas se apóiam em trabalhos de recorte e colagem e cópias de textos de livros de ciências.

As experiências quando realizadas são reproduções do livro didático, apenas confirmando os problemas propostos anteriormente.

Os professores encontram dificuldades em preencher o tempo destinado as aulas de ciências. As dificuldades quando admitidas são atribuídas a falta de recursos, a infra-estrutura da escola e a falta de um laboratório.

Uma inovação encontrada foi a utilização da pesquisa como prática e avaliação neste processo de ensino e aprendizagem, sendo a Internet uma nova ferramenta que quando disponível incentiva os alunos a se interessarem por ela.

A avaliação dos alunos é realizada por meio de trabalhos de recorte e colagem, debates, murais e ainda por testes e provas.

O que mais motiva os alunos nesta disciplina é a feira de ciências, que é realizada em 50% das escolas.

Os alunos reclamam por uma maior quantidade de aulas de ciências durante a semana. Não gostam quando as aulas de ciências são substituídas por outras atividades que não sejam desta disciplina. Reivindicam que as aulas aconteçam em ambiente e com recursos naturais. As experiências são bastante apreciadas pelos alunos, que gostariam de realizá-las com mais frequência.

Os conceitos científicos precisam ser melhores trabalhados com eles, embora suas compreensões intuitivas indiquem que os alunos compreendam bem a relação homem-natureza.

Considerações finais.

A problemática do ensino de ciências na região Amazônica exige um novo olhar para esta questão. Embora muitos professores abordem em sala de aula sobre Amazônia, biopirataria, preservação e outros temas, ainda é insignificante se refletirmos a nossa responsabilidade como educadores diante deste fato, como seria interessante elaborarmos uma História da Ciência no Amazonas, criando metodologias dentro de nossa realidade Amazônica. Precisamos ver esta oportunidade concretizada dentro de nossas salas de aula para formarmos cidadãos conscientes de suas responsabilidades.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas e à Coordenação do Programa de Fomento à Iniciação Científica da Escola Normal Superior da UEA.

Referências

BIZZO, Nélio Marcos. **Metodologia do ensino de Ciências: aproximação do estudante de magistério das aulas de Ciências no 1º grau**. São Paulo: USP.

Disponível em: <http://www.ufpa.br/eduquim/prática_de_ensino.htm>. Acesso em: junho de 2004.

BRASIL. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**: Ciências Naturais. v.8. Brasília: MEC/SEF, 1997

CARRAHER, David. et al. **Caminhos e descaminhos no ensino de Ciências**. Ciências e Cultura, 37(6), Santa Catarina, Junho de 1985.

Disponível em: <http://www.ufpa.br/eduquim/caminho_e_caminhos_no_ensino.htm> Acesso em junho de 2004.